



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUSVII GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS ESOCIAIS APLICADAS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS EXATAS**

ANDRÉIA CANDEIA DE SOUSA

IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**PATOS, PB
2015**

ANDRÉIA CANDEIA DE SOUSA

IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura Plena em Pedagogia – primeira licenciatura – do Programa de Formação de Professores – PARFOR da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof^a. Esp. Nádia Faria dos Santos.

**PATOS, PB
2015**

UEPB - SIB - Setorial - Campus VII

S725i Sousa, Andréia Candeia de
Importância da contação de história na educação infantil
[manuscrito] / Andréia Candeia de Sousa. - 2015.
36 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura
em Pedagogia - PARFOR) - Centro de Ciências Exatas e Sociais
Aplicadas, Universidade Estadual da Paraíba, 2015.

"Orientação: Prof. Ma. Nádia Farias dos Santos, CCEA".

1. Contação de história. 2. Prática pedagógica. 3. Educação
infantil I. Título.

21. ed. CDD 370

ANDRÉIA CANDEIA DE SOUSA

IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura Plena em Pedagogia – primeira licenciatura – do Programa de Formação de Professores – PARFOR da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Nadia Faria dos Santos (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Luciano de Lucena Trajano
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço Primeiramente a Deus pela saúde, fé e perseverança que tem me dado, pelo maravilhoso dom da vida e a graça de mais um sonho realizado na minha vida, para que eu possa trilhar essa nova trajetória.

Aos meus pais a quem honro pela força, pelo exemplo de vida e pelos anos de dedicação a educação.

A minha orientadora a professora Nadia Farias esta que, com sua sabedoria e dedicação, orientou-me, sendo sensível as diversas situações e percalços que sem medir esforços mostrou-me os caminhos corretos na produção deste estudo. Que Deus lhe ilumine sempre e obrigado por tudo.

A coordenadora do curso de Pedagogia - PARFOR Patos/PB, Tatiana Vasconcelos.

A todos os professores que participaram desta conquista e que concederam informações valiosas para a realização deste trabalho.

A toda turma II de Pedagogia – PARFOR/Patos, pelo incentivo que me deram através do carinho e paciência que tiveram comigo com certeza todos serão inesquecíveis.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”.

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho “A Importância da Contração de História na Educação Infantil” tem por objetivo geral analisar a importância da Contação de História na Educação Infantil como ferramenta de incentivo a leitura, a escrita e ao desenvolvimento da personalidade da criança na Educação Infantil. Como objetivos específicos foram elencados: refletir sobre a prática de Contação de História empreendida pelos professores da Educação infantil e Identificar alguns conceitos em torno da Contação de Histórias. Esse trabalho se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2009). Utilizou como fontes de dados, livros, artigos e textos em bibliotecas e meios digitais. Com a realização deste estudo podemos perceber que a Contação de Histórias é uma ferramenta muito importante na aquisição da aprendizagem dos alunos, na formação de sua personalidade, no seu amadurecimento psicológico, cognitivo e social, bem como na preparação para a vida em suas mais diferentes formas. A utilização da Contação de História desde as primeiras incursões na escola favorece os processos cognitivos que envolvem a aprendizagem da leitura e da escrita, estimula a imaginação, a socialização e a aprendizagens de valores necessários a um crescimento saudável.

Palavras-chaves: Contação de Histórias. Práticas Pedagógicas. Educação Infantil.

ABSTRACT

This work "The History of Contraction The Importance of Early Childhood Education" has the objective to analyze the importance of storytelling in kindergarten as an incentive tool to reading, writing and the child's personality development in early childhood education. Specific objectives were listed: reflect on the practice of storytelling undertaken by teachers of early childhood education and identify some concepts around the stories of storytelling. This work is characterized as a literature search (GIL, 2009). Used as data sources, books, articles and texts in libraries and digital media. With this study we can see that the stories of storytelling is a very important tool in the acquisition of student learning, the formation of his personality in its psychological, cognitive and social maturity, and to prepare for life in its different forms. The use of storytelling from the earliest incursions in school favors the cognitive processes involved in reading and writing learning, stimulates the imagination, socialization and learning the values necessary for healthy growth.

Keywords: Storytelling. Pedagogical Practices. Childhood Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	10
2.1 O trabalho com as histórias infantis na educação infantil	13
3 PROCESSO DE INTERVENÇÃO NAS ESCOLAS	16
3.1 Gestão Escolar	17
3.1.1 Intervenção na gestão escolar	19
3.2 Educação Infantil	22
3.2.1 Processo de intervenção na educação infantil	24
3.3 Ensino Fundamental	26
3.3.1 Processo de Intervenção no Ensino Fundamental	29
4 PROCEDIMENTOS METEDOLÓGICOS	32
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	33
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERENCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

Nos tempos atuais vivemos um momento de imersão quase que total na tecnologia. A toda hora nos deparamos com computadores, *tablets*, celulares e toda a gama de dispositivos eletrônicos que nos oferecem distração e informação. Porém, mesmo diante desse cenário não podemos negar o fascínio das histórias em suas mais diferentes formas como os contos, as fábulas, as narrativas de aventuras fantásticas. Que nunca se perdeu ao ler um livro ou ouvir uma história bem contada?

A Contação de História para crianças se torna cada vez mais necessária como uma ferramenta pedagógica que possibilita as crianças o uso da imaginação como meio de desenvolver suas capacidades cognitivas, a abstração, a fantasia como mecanismos que abrem as portas para o desenvolvimento da oralidade, da leitura, da escrita, bem como da afetividade e da socialização das crianças da Educação Infantil.

A contação de histórias pode propiciar um desenvolvimento da linguagem e da escrita, aumentando seu vocabulário, criar laços afetivos entre contador/criança/livro, além de proporcionar as crianças um momento onde elas possam liberar a imaginação sem discriminação. A contação de história nas séries iniciais deve ser planejado de forma que a criança se sinta estimulada a vencer os desafios e alcançar e objetivos propostos pelo professor.

Neste contexto é relevante observar que a prática educativa deve ser planejada uma vez que as histórias devem estar inseridas em suas atividades como suporte pedagógico e não como mero passatempo. A contação de história no contexto escolar favorece, incentiva e ativa o conhecimento da criança por meio do seu imaginário, do criar e do contar outra vez. Ela traz também a possibilidade de um conhecimento escolar de uma forma interdisciplinar, lúdica e prazerosa, oportunizando momentos únicos por um processo de ensino-aprendizagem reconhecendo e promovendo a socialização entre as crianças motivando o desenvolvimento da motricidade ampla.

As brincadeiras de imaginação quando estão imitando, criando, eles sabem que se trata de um personagem, por conta disso, podem experimentar, com segurança, o medo e solucioná-los com o mesmo encantamento que os criou. A apropriação dessa comunicação é para a construção das situações imaginadas (falas dos personagens, narrativas das ações e dos imaginários dos

acontecimentos), bem como para a organização das brincadeiras partilhadas pelas próprias crianças. Sua apropriação de saberes se dá no próprio brincar.

O brincar é primordial para o desenvolvimento da criança na educação infantil, tornando cada momento de cada criança único e precisa ser valorizado e estimulado as fases do desenvolvimento. É interagindo com o outro, observando-o e inovando e criando as próprias brincadeiras que vão adaptando-se tanto dos processos básicos constitutivos do brincar como dos modos individuais das brincadeiras, ou seja, das rotinas, regras, e dos universos diversificados caracterizando e especificando os grupos sociais em que a própria criança está inserida onde a afetividade é o caminho que deve se percorrer até chegar às crianças, dando-lhe autonomia para criar e recriar.

O presente trabalho “A Importância da Conotação de História na Educação Infantil” tem por objetivo geral analisar a importância da Conotação de História na Educação Infantil como ferramenta de incentivo a leitura. Como objetivos específicos: refletir sobre a prática de Conotação de História empreendida pelos professores da Educação infantil e Identificar alguns conceitos em torno da Conotação de Histórias.

Esse trabalho se caracteriza como um estudo bibliográfico, utilizando como procedimento de coleta de dados, livros, artigos e textos em bibliotecas e meios digitais, fundamentando a pesquisa em teóricos que tratam do tema em questão.

Para uma maior compreensão do tema, a monografia foi organizada em capítulos. A Introdução apresenta uma visão geral da temática em estudo, sua justificativa e objetivos. No segundo é evidenciada a importância da Conotação de História na Educação Infantil para a aprendizagem e formação a personalidade da criança e trabalho pedagógico que favorece essas aprendizagens. No terceiro capítulo são apresentadas as vivências e experiências adquiridas durante o Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. No quarto capítulo são apresentadas algumas reflexões em torno da Conotação de História. O quinto capítulo são descritas as principais conclusões encontradas a partir dos estudos do tema e das vivências do Estágio Supervisionado. Finalizando essa monografia são apresentadas as referências que serviram de base para a construção desse trabalho.

2 IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Contar história é uma das formas mais antigas de expressão do ser humano, através qual é possível expressar sentimentos, emoções, experiências, além de ser uma importante ferramenta de transmissão de cultura para as gerações. A Contação de História é de fundamental importância para as séries iniciais, pois transmite valores significativos para a formação da criança e para a aquisição de conhecimentos para a vida.

Na contação de história a criança aprende a se relacionar melhor com os colegas e familiares e, assim, desenvolver valores importantes na formação de sua identidade. Souto-Maior (2000) relata que através das histórias as crianças expandem e enriquecem o seu mundo interno e aprendem a lidar melhor com determinadas situações, além de ampliar seu repertório verbal, dessa forma contar e recontar histórias favorece a aquisição e o desenvolvimento da linguagem oral, da escrita e do relacionamento interpessoal das crianças.

Coelho (2002 p. 12) afirma que:

A história alimenta a imaginação da criança há quem conte histórias para enfatizar mensagens, transmitir conhecimento, disciplinar até fazer uma espécie de chantagem “se ficarem quietos, conto uma história”. “se isso”, “se aquilo” quando inverso que funciona. A história acalma, serena, prende a atenção, informa, socializa e educa. O compromisso do narrador é com a história, enquanto fonte de satisfação de necessidades básicas das crianças. Se elas escutarem desde pequeninas, gostarão de livros vindo descobrir histórias como aquelas que lhes eram contadas.

Nessa perspectiva a história transmite para a criança nas séries iniciais a satisfação e o gosto pela leitura e através dela passa a surgir novas descobertas que proporcionam a criança o ato de criar e até mesmo recriar, dando-lhe oportunidade de ser um bom leitor no futuro, beneficiando a imaginação e a criação que contribui para a formação de sua própria personalidade.

Sabe-se que historicamente a educação esteve e está inserida num sistema econômico e social extremamente excludente, sem nenhum compromisso ético com os indivíduos que constituem a sociedade. Esse sistema por meio da mídia que estimula o consumo, as tecnologias estão cada vez mais acessíveis às crianças, muitas vezes sem o discernimento do benefício e/ou prejuízo que isso possa causar.

Por isso, é importante o contar e recontar histórias de forma que a criança entenda todos os aspectos da vida cotidiana de forma divertida e lúdica, inclusive preparando-a para o exercício da cidadania.

Em relação á Contação de História Rodrigues(2005, p. 4) afirma que:

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real.

Desde os tempos passados que os contos e os recontos exercem uma grande importância e influência para a formação das crianças. São histórias que ativam a imaginação e despertam a curiosidade sobre o mundo, as pessoas e coisas. Cada história transmite sua mensagem de forma intencional e motiva a criança de acordo com suas escolhas contribuindo com a formação da criança e desenvolvendo seu raciocínio e sua criatividade na transmissão do próprio pensamento.

Uma boa história é um veículo para a formação da personalidade da criança. O ato de contar história deve ser utilizado em todos os sentidos para que a criança vivencie e transforme seu mundo real a partir de personagens e de vivências de suas fantasias infantis. Essas narrativas contribuem também para a construção de da criticidade das crianças ao propor refletir sobre os personagens e suas ações, atitudes e postura diante dos fatos narrados. Segundo Dohme (2003 p. 21):

sem dúvida, pensando no cidadão de amanhã, uma das maiores preocupações dos professores e até mesmo dos pais é de formar um homem e uma mulher que sejam críticos, que tenham capacidade de analisar o que está à sua volta, de avaliar o que está de acordo com seus princípios e o que não está e de tomar decisões de acordo com as suas próprias convicções.” Por exemplo: As crianças pequenas ficarão encantadas quando Cinderela se apaixonar imediatamente pelo príncipe. Mas, as mais velhas poderão ser questionadas se somente o fato de ser bonito, rico e poderoso é suficiente para alguém se apaixonar.

Desta maneira, a contação motiva e desenvolve na criança a percepção e compreensão que nem em todos os contos, nem todos os personagens são bonzinhos, mas que existem diversas realidades ligadas aos personagens que

retratam a vida real e podem ser bons ou maus dependendo das escolhas e das atitudes que tomam diante dos problemas e dificuldades. Isso permite que a criança desperte um senso crítico e crie um elo entre o pensar, agir e o imaginar. De acordo com Postic (1993 p.19):

Imaginar não é só pensar, não significa apenas relacionar fatos, e analisar situações, tirando-lhe significados. Imaginar é penetrar, explorar fatos dos quais se retira uma visão. Esta só poderá ser comunicada ao outro através de símbolos, que provocam harmônicos e estabelecem a comunhão. O símbolo age como mediador para revelar ocultando, ocultar revelando, e ao mesmo tempo incitar à participação que, embora com impedimentos e obstáculos, fica favorecida.

A Contação de Histórias, além de despertar o interesse pela leitura no processo escolar, ajuda na formação da personalidade, na criação de seu próprio mundo, pois a cada personagem apresentado traz infinitas possibilidades de interação entre o imaginário e o real e vice versa, proporcionando a criança transitar por essas esferas enquanto constrói sua personalidade.

Sabe-se que as histórias contadas e os contos de fadas oferecem para a criança a compreensão da realidade, bem como na sua formação, auxiliando-a na conclusão de seus conflitos internos, contribuindo no desenvolvimento da imaginação, no imaginário e ajudando-a no sentido de tornar-se mais atraente, esperançosa, otimista e confiante no seu dia a dia. Em relação aos contos de fada, Bettelheim (1992, p. 20), afirma que:

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança.

A contação de histórias é fundamental e transmite conhecimentos e valores, tendo atuação decisiva na formação e no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem nas séries iniciais. Assim é importante e necessário contar histórias mesmo para as crianças que já sabem ler, pois segundo Abramovich (1997, p.23) “quando a criança sabe ler é diferente sua relação com as histórias, porém, continua sentindo enorme prazer em ouvi-las”.

As histórias são uma maneira mais significativa para expressar experiências que, nas narrativas realistas, não acontecem. Por isso, contar histórias é saber criar um ambiente e um meio de encantamento com suspense, surpresa e emoção, no qual, em determinados momentos, a própria criança pode criar o enredo e os personagens dando-lhes vida, transformando-se tanto em narrador como ouvinte.

O ato de contar histórias deve ativar todos os sentidos e enriquece a leitura de mundo. O uso dessa ferramenta incentiva não apenas a imaginação, mas também o gosto pela leitura, o desenvolvimento do vocabulário, da narrativa e da criação da própria cultura da criança. As histórias nos transmitem informações e tem um papel significativo na contribuição para o desenvolvimento de valores como respeito, tolerância, solidariedade, senso de justiça entre outros.

Portanto, garantir a riqueza da vivência narrativa desde os primeiros anos de vida da criança contribui para o desenvolvimento do seu raciocínio lógico e também de sua imaginação, que segundo Vigotsky (1992, p.129) caminham juntos:

A imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista. Neste sentido, o autor enfoca que na imaginação a direção da consciência tende a se afastar da realidade. Esse distanciamento da realidade através de uma história, por exemplo, é essencial para uma penetração mais profunda na própria realidade. Afastamento do aspecto externo aparente da realidade dada imediatamente na percepção primária possibilita processos cada vez mais complexos, com a ajuda dos quais a cognição da realidade se complica e se enriquece.

Nas séries iniciais a criança constrói suas próprias relações com o mundo, com o meio em que vive e com as pessoas do seu convívio, construindo sua própria individualidade por meio dessas interações. As narrativas por meio das atividades de Contação de Histórias favorece esse desenvolvimento.

2.1 O trabalho com as histórias infantis na educação infantil

O trabalho com as histórias infantis na educação infantil é uma atividade importante e atraente para os pequenos. A contação de história sem dúvida transmite ensinamentos, e acima de tudo colabora para a formação social da criança apresentando o mundo e suas problemáticas, auxiliando na construção de seu próprio mundo e de sua independência. É através da imaginação que as crianças aprendem a assimilar e refletir sobre a realidade e a interagir com ela.

Podemos entender que o espaço de sala de aula se estabelece como um espaço intersubjetivo onde acontecem interações entre aluno-aluno e professor aluno. O ambiente da aula serve como um lugar do qual surgem e se constituem modos de sociabilidade que são ampliados e transformados no cotidiano de suas práticas coletivas. Borsa (2007, p.2) sobre a escola afirma:

A escola será determinante para o desenvolvimento cognitivo e social infantil, [...] é na escola que se constrói parte de da identidade de ser e pertencer ao mundo, nela adquirem-se os modelos de aprendizagem, a aquisição de princípios éticos e morais que permeiam a sociedade.

Contar história é uma das formas mais antigas de expressão do ser humano, através qual é possível expressar sentimentos, emoções, experiências, além de ser uma importante ferramenta de transmissão de cultura de geração em geração. A Contação de História tem uma importância fundamental para as séries iniciais, pois transmite valores significativos para a formação da criança, para a aquisição de conhecimentos para a vida, para o desenvolvimento do gosto pela leitura, para a aquisição da escrita e para a socialização das crianças. Diante de tudo isso, as atividades de Contação de Histórias não podem ser realizadas de qualquer maneira como afirma, Abromovich (2006, p. 18):

Não se pode fazer isso de qualquer jeito, pegando o primeiro volume que se vê na estante [...] E aí, no decorrer da leitura, demonstrar que não está familiarizado com uma ou outra palavra (ou com várias), empacar ao pronunciar o nome dum determinado personagem ou lugar, mostrar que não percebeu o jeito como o autor construiu suas frases e ir dando as pausas nos lugares errados, fragmentando um parágrafo porque perdeu o fôlego ou fazendo ponto final quando aquela ideia continuava, deslizando, na página ao lado [...].

Contar história é uma das formas mais antigas de expressão do ser humano, através qual é possível expressar sentimentos, emoções, experiências, além de ser uma importante ferramenta de transmissão de cultura de geração em geração. A Contação de História tem uma importância fundamental para as séries iniciais, pois transmite valores significativos para a formação da criança e para a aquisição de conhecimentos para a vida.

Diante de tudo isso, fica evidente a importância do trabalho com a Contação de Histórias nos anos iniciais da escolarização das crianças como ferramenta

pedagógica a favor do desenvolvimento integral, possibilitando avanços e aprendizagens significativas para essa faixa etária.

Essa é uma atividade que necessita que os educadores tenha em mente que é necessário um planejamento cuidadoso com cada etapa da ação, a leitura prévia dos livros e textos. Não pode ser uma atividade ao caso, sem preparação sob o risco de que assim não se consiga a atenção necessária aos objetivos que são propostos para a contação.

Dessa forma, a escola necessita propiciar tempos e espaços adequados à realização da Contação de Histórias de modo que as crianças possam mergulhar no mundo da imaginação e a partir disso transpor para a realidade aquilo que conseguiu extrair. É necessário também que os professores sejam capacitados para essa atividade e se apropriem de estratégias e técnicas que os possibilitem usufruir intensamente dessa atividade junto as crianças da Educação Infantil.

3 PROCESSO DE INTERVENÇÃO NAS ESCOLAS

O estágio supervisionado na formação docente oportuniza ao licenciando o exercício da atividade profissional que irá exercer, sendo, portanto, um momento formativo em que se deve priorizar a vivência do aluno da licenciatura na realidade educacional.

É com esse sentido que a legislação, de acordo com Cury (2003), refere-se ao Estágio Supervisionado como oportunidade de articulação entre o momento do saber e o momento do fazer. “O momento do saber não está separado do momento do fazer, e vice-versa, mas cada qual guarda sua própria dimensão epistemológica” (CURY, 2003, p. 115). O aprender a ser professor, dessa forma, é reconhecido como um saber profissional intencionado, planejado e sistematizado, visando a uma ação docente nos sistemas de ensino.

Sendo assim, o Estágio Supervisionado é a disciplina na qual o estagiário deve vivenciar várias práticas e vários modos de ser professor, já que os docentes que irão atuar na Escola Básica não podem ser vistos, de acordo com o que está disposto no artigo 13 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, como profissionais que atuarão somente na sala de aula, pois deverão participar da vida da escola de um modo geral. Tudo isso requer a sua atuação em atividades como elaboração da proposta pedagógica da escola, elaboração e cumprimento de planos de trabalho, zelo pela aprendizagem do aluno, estabelecimento de estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento, participação nos períodos de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional, colaboração com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

O estágio supervisionado é, portanto, no corpo da legislação, concebido como um momento de formação profissional que deve ser efetivado pelo exercício in loco, pela presença participativa do licenciando em ambientes reais de trabalho. Por isso, segundo Cury (2003, p. 120) é um componente curricular que deve ser realizado direta e efetivamente em unidades escolares dos sistemas de ensino, é um momento “para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos”. Quanto à regência e quanto ao acompanhamento de aspectos da vida escolar que são

variáveis de tempos em tempos como a elaboração de projeto pedagógico, participação e acompanhamento da matrícula, da organização de turmas e do tempo e espaços escolares.

3.1 Gestão Escolar

A participação democrática, em seu sentido pleno, deve ser sempre buscada por todos os que compõem uma instituição, caracterizando-se por uma força de atuação consciente pela qual os membros de uma unidade social reconhecem e assumem seu poder de exercer influência no cotidiano dessa unidade, de sua cultura e de seus resultados. Esse poder resulta da competência e vontade de compreender, decidir o agir sobre questões próprias do grupo, dando-lhe unidade, vigor e direcionamento firme, tomando-se decisões de forma coletiva, considerando-se objetivos comuns.

Conforme Libâneo citado por Luck (2006, p. 29):

É nesse sentido por tanto, que a participação assume uma dimensão política de construção de bases de poder pela autoria que constitui o autêntico sentido de autoridade, a qual, por sua vez, é qualificada, tendo em vista que, pelas intervenções participativas competentes no trabalho, aumenta a sua competência e capacidade de participação.

O trabalho escolar, portanto, é uma ação de caráter coletivo, realizado a partir da participação conjunta e integrada dos membros de todos os segmentos da comunidade escolar. Afirmar que sua gestão pressupõe a atuação participativa que sua gestão pressupõe a atuação participativa é imprescindível e já demonstra a nossa concepção de gestão escolar.

Há algum tempo, o ensino público era destinado a poucos e orientado por um sistema administrativo centralizador. Então, a qualidade do ensino era garantida com mecanismos de controle e cobrança. A sociedade mudou e passou a exigir a educação para todos. Com isso, o ser humano se tornou o elemento principal no desenvolvimento das organizações educacionais, tanto como alvo do trabalho educativo como na condução de processos eficientes e bem-sucedidos.

Foi nesse contexto que surgiu a necessidade de haver uma ou mais pessoas para dirigir as ações que encaminham a escola para a direção desejada.

Assim, o envolvimento de todos os que fazem parte, direta ou indiretamente, do processo educacional no estabelecimento de objetivos, na solução de problemas, na tomada de decisões, na proposição, implementação, monitoramento e avaliação de planos de ação, visando os melhores resultados do processo educacional, é imprescindível para o sucesso da gestão escolar participativa (LÜCK, 2006, p. 30-31).

A participação dá às pessoas a oportunidade de controlar o próprio trabalho, sentirem-se autoras e responsáveis pelos seus resultados, construindo, portanto, sua autonomia. Ao mesmo tempo, sentem-se parte orgânica da realidade e não apenas um simples instrumento para realizar objetivos institucionais. Mediante a prática participativa, é possível superar o exercício do poder individual e de referência e promover a construção do poder da competência, centrado na unidade social escolar como um todo.

Segundo Luck (2006, p. 50), a ação participativa depende de que sua prática seja realizada a partir do respeito a certos valores substanciais como: a ética, a solidariedade, a equidade e o compromisso.

Portanto, a ação participativa hábil em educação é orientada pela promoção solidária da participação por todos da comunidade escolar, na construção da escola como organização dinâmica e competente.

De acordo com Luck (2006, p. 36) a escola é uma organização que sempre precisou mostrar resultados - o aprendizado dos alunos. Porém nem sempre eles são positivos. Para evitar desperdício de esforços e fazer com que os objetivos sejam atingidos ano após ano, sabe-se que é necessária a presença de gestores que atuem como líderes, capazes de implementar ações direcionadas para esse foco.

Segundo a referida autora, a concepção de que a liderança é primordial no trabalho escolar começou a tomar corpo na segunda metade da década de 1990, com a universalização do ensino público. A formação e a atuação de líderes, até então restritas aos ambientes empresariais, foram adotadas pela Educação e passaram a ser palavra de ordem para enfrentar os desafios. Na comunidade escolar, é recomendável que essa liderança seja exercida pelo diretor.

Na abordagem Promoção da Gestão Escolar Participativa Luck (2006, p. 75-76) diz que é dada a vigente tendência burocrática e centralizadora da cultura organizacional escolar, em contraposição à participação, em seu sentido dinâmico

de apoio e integração, visando construir uma realidade educacional mais significativa, o que não se constitui em uma prática comum nas escolas.

A Gestão Participativa na escola retrata como são resolvidas as questões de participação em reuniões entre os dirigentes e professores, nas quais são discutidos assuntos relacionados à gestão escolar, e as atitudes que são tomadas nas decisões relacionadas aos professores e alunos.

Dentre os assuntos são discutidos o desenvolvimento das condições das disciplinas aplicadas, no qual os alunos estão aprendendo ou não, precisando sempre estarem repensando sobre a aplicação das atividades educacionais, e até mesmo uma gestão democrática e participativa para novos empreendimentos das atividades em áreas que são envolvidas na demanda de aprendizagem da escola, tanto desde o servente ao diretor e todo o corpo docente e discente, dentre outros os departamentos escolares como secretarias e os departamentos de orientações educacionais.

A participação deve ser manifestada em vários momentos da instituição escolar, em que os participantes do corpo da escola, estejam integrados em estabelecer condições para resolver as questões sociais e políticas da instituição, com possibilidades de avançar o currículo educacional sem muito prejuízo da formação dos alunos.

Do ponto de vista político, desenvolver a democracia constituindo características fundamentais em grupo centrado, estabelecendo metas com objetivo de serem alcançados, no sentido de estabelecer normas em uma transformação contínua, desenvolvendo a consciência do processo como um todo, bem como das nuances de seus múltiplos desdobramento.

3.1.1 Intervenção na Gestão Escolar

O Estágio Supervisionado em Gestão Escolar como meio de vivenciar a realidade escolar, por meio da caracterização da escola campo e buscando conhecer os seus problemas, possibilita ao estagiário se aproximar e se apropriar da docência. Assim sendo, o Estágio em Gestão foi realizado na EMEF Nabor Wanderley da Nóbrega, no Bairro Jardim Queiroz na cidade de Patos/PB.

- Informações sobre a escola campo:

A E. M. E. F. Nabor Wanderley da Nóbrega foi criada pela Lei Municipal nº 1573 de 05 de Dezembro de 1985. Foi inaugurada no dia 31 de Janeiro de 1987 e teve sua primeira instalação no prédio de Patos, situado a Rua João Domingos de Queiroz S/n, Bairro: Jardim Queiroz.

A criação desta Escola aconteceu ao mesmo tempo em que foi extinta a Escola Nossa Senhora de Fátima, mantida pelo Município e que funcionava no salão da Igreja Nossa Senhora de Fátima no vizinho bairro Belo Horizonte, então os professores e funcionários da escola extinta, vieram transferidos para esta Unidade de Ensino e o arquivo dos alunos daquela escola, estão na Secretaria da mesma.

A primeira diretora dessa escola foi Maria de Fátima Vieira dos Santos, nomeada em 31 de Janeiro de 1987 na Gestão do Prefeito Dr. Rivaldo Medeiros da Nóbrega. Em seqüência vieram: Rita de Alves de França, Maria Gorete Lucena de Carvalho e Luzia Almeida de Lima.

Posteriormente, Elionete de Medeiros Guedes, que tomou posse no dia 18 de Janeiro de 1993 no Governo de Dr. Ivânio Ramalho de Lacerda. Em 27 de Dezembro de 1996, Dalvani de Oliveira Medeiros foi eleita diretora através do voto direto, exercendo o mandato por dois anos. Em 26 de Novembro de 1998, Dalvani de Oliveira Medeiros foi nomeada diretora por mais uma vez, desta vez pelo Prefeito Dinaldo Medeiros Wanderley.

Em 04 de Janeiro de 2005 Samira Barbosa de Figueiredo Medeiros foi nomeada diretora pelo Prefeito Nabor Wanderley da Nobrega Filho, ficando à frente da administração até o dia 12 de abril de 2005. Em 15 de abril de 2005 Micheline Escarião Rodrigues foi nomeada diretora da Gestão do Prefeito Nabor Wanderley da Nóbrega Filho, estando à frente da administração até o dia 05 de maio de 2007.

Em 07 de maio de 2007, Luciana de Farias Medeiros, foi nomeada Gestora pelo Prefeito Nabor Wanderley da Nóbrega Filho, e tendo como Diretora Adjunta Lucélia Maria Diniz Silva, estando à frente da administração desse estabelecimento de ensino até os dias atuais. A referida escola funciona com Educação Infantil, Ensino Fundamental, Telecurso 2000 e Programa Mais Educação, com monitores nas seguintes oficinas: dança, Informática, Fanfarra, Futsal, Handebol e Matemática, atendendo a um número de alunos bastante significativo.

A história da E. M. E. F. Nabor Wanderley, não foi só de glórias, e sim de muita luta, onde oferece a figura principal do professor educador, sustentáculo maior dessa unidade escolar.

- Projeto de Intervenção Pedagógica

A escola que atua Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental. Os primeiros passos do estágio consistem em conhecer a escola, sua estrutura e rotina tanto administrativa quanto pedagógica. Essa etapa possibilita identificar possíveis problemas em torno dessas questões.

Esse período de conhecimento da escola permite ao estagiário avaliar dentre os problemas ou situações críticas encontradas na escola, seleciona uma e construir um projeto de intervenção que possa auxiliar a escola enfrentar o problema e buscar de soluções para as suas necessidades.

Para intervenção pedagógica foi detectado a indisciplina como problema prioritário na escola. De forma a contribuir positivamente para melhoria do processo ensino-aprendizagem, principalmente atuando junto aos alunos, surgiu o Projeto de intervenção: (IN)DISCIPLINA: CARÊNCIA DE LIMITES E VALORES MORAIS.

O objetivo desse projeto foi desenvolver um trabalho de conscientização sobre a importância dos valores morais na família e na escola, estimulando a boa convivência, o respeito e a criação de um clima de paz entre as crianças. Esse projeto possibilitou o exercício da atividade profissional futura, sendo, portanto, um momento formativo de vivência no ambiente escolar e uma maneira de nos avaliarmos enquanto futuros profissionais.

O referido projeto proporcionou aos alunos momentos de convivência saudável, solidária, criativa e construtiva, visto que através valores morais a criança atribui sentido ao seu mundo, se apropria de conhecimentos que a ajudará a agir sobre o meio em que ela se encontra. Nesse momento de ludicidade a criança poderá se relacionar melhor com os colegas e familiares e, assim, desenvolver valores importantes na formação de sua identidade.

Esse Estágio proporcionou um novo olhar sobre a gestão escolar, nos fazendo perceber que a gestão da escola é fundamental para que o trabalho pedagógico aconteça. Muitas vezes não compreendemos o quanto é essencial uma gestão participativa e democrática que valorize seus membros.

Certamente o estágio foi uma experiência muito enriquecedora e que nos permitiu crescer e entender os desafios de conduzir uma escola, seus problemas,

desafios e superações tanto no que diz respeito a administrativo quanto o pedagógico.

3.2 Educação Infantil

Falar sobre a educação infantil envolve conhecimentos e afetos, saberes, valores, cuidados, atenção e acolhimento das crianças que entram nessa fase inicial de escolarização. As crianças gostam de aprender e gostam de aprender principalmente brincando. A atividade lúdica nessa etapa do desenvolvimento é muito importante, pois possibilita o desenvolvimento de várias dimensões da personalidade da criança como o físico, afetivo, social, cognitivo e criativo bem como auxilia na sua participação em atividades de socialização, interagindo com grupos ou pessoas diferentes.

A Educação Infantil no Brasil está assegurada na Constituição Federal de 1988 e lhe garante o *status* de cidadã com plenos direitos, sendo dever do Estado e da família garantir o gozo total desses direitos, ficando isso bem expresso no artigo 227 da Carta magna:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Nem sempre as crianças tiveram seus direitos assegurados, por muito tempo a concepção de criança era a de um adulto em miniatura e disso decorria um tratamento desumano que descaracterizam e desconsideravam as especificidades dessa fase. Àries (1981, p. 275) apresenta a realidade da criança na Idade Média, por exemplo:

Na idade media, no inicio dos tempos modernos, e por muito tempo ainda nas classes populares, as crianças misturavam-se com os adultos assim que eram considerados capazes de dispensar a ajuda das mães ou das amas, poucos anos depois de um desmame tardio – ou seja aproximadamente, ao sete anos de idade. A partir desse momento, ingressavam imediatamente na grande comunidade dos homens, participando com seus amigos jovens ou velhos dos trabalhos e dos jogos de todos os dias. O movimento da vida coletiva arrasava numa mesma torrente as idades e as condições sociais [...].

Hoje a concepção que se tem é que são consideradas como sujeitos de direitos, com características, estágios e especificidades próprias e necessidades que precisam ser consideradas para o seu pleno desenvolvimento. Para Kramer (1999, p. 277) a concepção de infância é:

[...], portanto, a concepção de criança e infância na qual acreditamos é a de que ela é um ser histórico, social e político, que encontra nos outros, parâmetros e informações que lhe permitem formular, questionar, construir e reconstruir espaços que a cercam. Apostamos numa concepção que não se fixa num único modelo, que está aberta à diversidade e à multiplicidade que são próprias do ser humano.

Diante dessa percepção da infância, a Educação Infantil – creche e pré-escola – devem valorizar em sua ação pedagógica mecanismos e processos que possibilitem a compreensão das crianças em todas as suas dimensões, mediando as experiências entre a criança, sua história e o mundo que a cerca. Para Kramer (1989, p. 19):

[...] o trabalho pedagógico precisa se orientar por uma visão das crianças como seres sociais, indivíduos que vivem em sociedade, cidadãos e cidadãs. Isso exige que levemos em consideração suas diferentes características, não só em termos de histórias de vida ou de região geográfica, mas também de classe social, etnia e sexo. Reconhecer as crianças como seres sociais que são implica em não ignorar as diferenças.

As políticas públicas voltadas à infância preconizam essa visão sócio histórica e propõem em seus documentos oficiais como os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, essa mediação entre a escola e o objeto do conhecimento, das aprendizagens e focam no tripé o cuidar, o brincar e o educar como formas de dar corpo as atividades a serem desenvolvidas com as crianças nessa fase da vida escolar. De acordo com os RCNEI (1998, p. 30):

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas.

A Educação Infantil é a uma etapa muito importante da educação básica, pois marca o início da escolarização das crianças, portanto, deve ser um momento de muitas de muitas descobertas, vivências, experimentações e aprendizagens. A escola deve proporcionar um ambiente seguro e variado que possibilite o desenvolvimento das potencialidades da criança e, principalmente deve assegurar que ela seja tratada com respeito e carinho, para que possa crescer e aprender saudavelmente.

3.2.1 Processo de intervenção na educação infantil

A prática escolar distingue-se de outras práticas educativas, como as que acontecem na família, no trabalho, na mídia, no lazer e nas demais formas de convívio social, por constituir-se uma ação intencional, sistemática, planejada e continuada para crianças e jovens durante um período contínuo e extenso de tempo.

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil foi realizado na Creche Municipal Dr. Manuel Quinídio Sobral, localizada a Rua Dom Pedro II, Centro da cidade de Patos - PB, pertencente à rede municipal de ensino e foi fundada aos 13 de setembro de 1991, na administração de Dra. Geralda Freire Medeiros.

A participação efetiva no estágio desenvolveu-se por meio de jogos e brincadeiras que foram propostas às crianças sempre com a supervisão da professora da sala e da coordenadora da escola que procuravam orientar sobre a importância com o cuidado e a segurança das crianças nos momentos dos brinquedos.

- Informações sobre a escola campo

Nos anos de 2008 e 2009, a referida Escola funcionava só no período da tarde devido ao pequeno número de alunos matriculados. Pensando em melhorar este quadro, a direção, juntamente com a Secretaria de Educação, resolveu destinar o turno da manhã ao funcionamento de creche para atender a necessidade da comunidade e também fazer com que a Escola voltasse a funcionar os dois turnos.

Em 2010, a Instituição funcionou nos turnos manhã e tarde, sendo o turno da manhã destinado a creche com 02 (duas) salas de maternal com crianças de 2 e 3

anos, 02 (duas) salas de pré-escola com crianças de 04 anos e 05 anos, atendendo ao todo 64 crianças e o turno da tarde destinado ao Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano com total de 40 crianças.

A partir de 2012, a instituição passou a funcionar como creche com horário integral, com apenas 03 (três) salas de aula: sendo 02 (duas) salas de maternal com crianças de 2 e 3 anos e 01 (uma) sala de pré-escola e 01 (uma) com crianças de 04 anos atendendo ao todo 73 crianças. O prédio da Creche Municipal Dr. Manuel Quinídio Sobral apresentava-se em péssimo estado de conservação, mas passou por uma reforma no mês de março e abril de 2011. Para que essa reforma fosse realizada foi necessária a paralisação das atividades escolares por mais de três semanas. Hoje, o prédio da Escola apresenta-se em ótimas condições tanto físicas como também nas suas instalações elétricas e hidráulicas.

- Projeto de Intervenção Pedagógica

Durante o período de observação e conhecimento na creche foi percebido a necessidade de se trabalhar a construção de valores entre as crianças, diante disso foi elaborado um projeto com vistas a auxiliar a melhoria desse aspecto.

O Projeto Sítio do Pica pau Amarelo: Resgatando, contando e recontando histórias e contos, teve como objetivo conscientizar sobre a importância dos valores humanos na família e na escola, estimulando a boa convivência, o respeito e a criação de um clima de paz entre as crianças.

O projeto procurou promover atividades recreativas que possibilitassem o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e afetivo, bem como uma melhor aprendizagem das crianças, a partir das brincadeiras realizadas.

As atividades ocorreram na sala de informática da escola, seguindo seguinte sequência didática:

Apresentação de um vídeo (A turma da Mônica - Boas Maneiras)

- Apresentação da Música “Palavras mágicas”
- Dinâmica do envelope secreto com as boas maneiras
- Montagem da árvore com palavras mágicas, discutindo-se coletivamente as boas maneiras.

Todas as atividades realizadas contribuíram para o desenvolvimento da criança, em seus diferentes aspectos: físico, afetivo, social, cognitivo e criativo bem

como favoreceram sua participação em atividades de socialização, interagindo com grupos e pessoas diferentes.

Durante a execução do projeto procuramos não perder o foco e, ao longo de todo o período enfatizamos a importância dos limites na educação da criança e falamos sobre a importância dos valores morais, muitas vezes esquecidos.

Diante dos objetivos do projeto, os resultados esperados foram alcançados e toda a equipe docente demonstrou satisfação. As crianças se sentiram muito à vontade, atentas, alegres, curiosas, demonstrando muito interesse em responder as perguntas que eram realizadas a partir das brincadeiras trabalhadas.

As atividades conseguiram demonstrar a necessidade de melhor conviver com os amiguinhos, compartilhar descobertas, compreender a importância do seu próximo, enxergar que um ajuda o outro e também despertar a amizade entre o grupo, através de um momento de prazer e alegria em sala de aula. Analisamos que a experiência foi bastante positiva para nossa formação.

O estágio Creche Municipal Dr. Manuel Quinídio Sobral foi uma experiência bastante significativa, deixando resultados positivos e aumentando as nossas expectativas. Através desta experiência, pudemos manter um contato maior com a realidade. Assim, consideramos válida a experiência realizada uma vez que, conseguimos cumprir com o que nos foi solicitado, realizando devidamente a caracterização da realidade através da diagnose, onde foi detectado um problema para nossa intervenção e surgiu daí o desenvolvimento do Projeto de intervenção Pedagógica de forma conjunta, realizado com a professora-orientadora do Estágio.

3.3 Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental é a segunda etapa da educação básica e compreende as faixas etárias dos 6 aos 14 anos. Os anos iniciais que vão dos 6 aos 10 anos e é denominado de anos iniciais, é nessa fase da vida escolar que os conhecimentos de leitura, escrita, cálculo e demais áreas são requisitados de forma mais intensa com vista a alfabetização dos alunos.

De acordo com Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, em seu artigo 32, estabelece como objetivos para o Ensino Fundamental os seguintes:

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

As exigências da sociedade contemporânea, o mercado de trabalho, os avanços na ciência, na tecnologia e nos meios de comunicação e informação tem pressionado a escola a ir além da transmissão de informações para o estímulo a criticidade, curiosidade e o desenvolvimento de habilidades de conviver com essas mudanças. O ensinar tem se tornado um desafio cada vez maior diante desse panorama social que acaba por se refletir na escola e nas formas como lidamos como conhecimento e a aprendizagem. Sobre isso Libâneo (2004, p. 52) fala:

A escola de hoje não pode limitar-se a passar informação sobre as matérias, a transmitir o conhecimento do livro didático. Ela é uma síntese entre a cultura experienciada que acontece na cidade, na rua, nas praças, nos pontos de encontro, nos meios de comunicação, na família, no trabalho, etc., e a cultura formal que é o domínio dos conhecimentos, das habilidades de pensamento. Nela, os alunos aprendem a atribuir significados às mensagens e informações recebidas de fora, dos meios de comunicação, da vida cotidiana, das formas de educação proporcionadas pela cidade, pela comunidade.

São requeridas habilidades e competências que exigem cada vez mais da escola. Um ensino de qualidade hoje pressupõe que os alunos desde o Ensino Fundamental desenvolvam habilidades de leitura e escrita, matemática, alfabetização científica e tecnologia, entre outras necessidades. Libâneo (2004, p. 51) comenta sobre uma escola de qualidade.

a escola necessária para fazer frente a essas realidades é a que provê formação cultural e científica, que possibilita o contato dos alunos com a cultura, aquela cultura provida pela ciência, pela técnica, pela linguagem, pela estética, pela ética. Especialmente uma escola de qualidade é aquela que inclui, uma escola contra a exclusão econômica, política, cultural, pedagógica.

É diante de tantas exigências e necessidades do mundo moderno que o Ensino Fundamental se apresenta, porém, não podemos esquecer que sua clientela são as crianças e como tal precisam ser consideradas em suas especificidades. Ainda possuem elementos da infância como o brincar e nos anos iniciais, especialmente, os do ciclo de alfabetização. Em relação a brincadeira Wajskop (2005, p. 35) coloca que:

a brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil onde o desenvolvimento pode alcançar níveis mais complexos, exatamente pela possibilidade de interação entre os pares em uma situação imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos.

O Ensino Fundamental não pode negar a criança o direito de aprender brincando, principalmente nos primeiros anos de seu ciclo, onde os jogos e as brincadeiras podem ajudar no processo de aprendizagem das várias disciplinas do currículo, além de possibilitar desenvolver valores, sociabilidade entre outras aprendizagens. Canda (2004, p. 137) expressa sobre a utilização de dos jogos e brincadeiras com objetivos didáticos e não didáticos:

a atividade lúdica, como o jogo, o brinquedo e a brincadeira, não deve ser restringida à sua mera utilização mecânica enquanto recurso didático, seguindo a visão de que o brincar só é permitido quando há algum objetivo a ser alcançado. Transformar a experiência lúdica num treinamento técnico é amesquinhar o caráter humano da atividade lúdica. A ludicidade na sala de aula precisa ser potencializada em espaços de expressão e vivência cultural do sujeito, junto ao processo de aquisição da leitura e da escrita [...] relacionando o sujeito ao mundo simbólico e representacional nos processos cognitivos, afetivos e psicomotores.

As escolas de Ensino Fundamental e seus professores precisa ficar atentos as necessidades e as especificidade das crianças, bem como como seus ritmos e tempos de aprendizagem, pois essa fase da escolarização compreende também um período de transição dos alunos, aliando as isso as necessidades impostas pela sociedade e pelo mundo tecnológicos, corremos o risco de sobrecarregar as crianças e não favorecer tanto quanto gostaria, o seu processo de desenvolvimento, biológico, psicológico, afetivo e escolar.

2.3.1 Processo de Intervenção no Ensino Fundamental

Ao longo dos estágios, o processo de formação toma mais corpo ao possibilitar reflexões e ações acerca da atuação como futuro docente, nessa perspectiva, o Ensino fundamental como estágio final dessa caminhada, veio encerrar um ciclo de aprendizagens essenciais á formação de um docente. Passear pelas teorias durante o curso e depois poder vivenciar a prática de uma escola, certamente favoreceu em larga em escala as aprendizagens de uma graduando.

- Informações sobre a escola campo

A Escola escolhida como campo de estágio foi a E.M.E.F Raimunda Melo de Medeiros, situada na Rua Paulo Leite s/n no Bairro Liberdade e fica localizada na zona periférica do Município de Patos – PB. A referida Escola atende uma clientela de Educação Infantil e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, nos turnos manhã e tarde com horário de funcionamento de 7h às 11h e de 13h às 17:00h. A Escola Raimunda Melo foi construída na gestão do prefeito Dinaldo Wanderley no ano de 1996 tendo como intuito explorar as características da instituição a partir das informações disponibilizadas.

A referida instituição funciona na modalidade regular nos níveis infantil a fundamental I, além de abarcar o projeto mais educação e o projeto mais cultura, funcionando nos turnos matutino e vespertino. A escola possui uma estrutura regular mesma dispõe de 4 salas de aulas, uma área para refeição, duas áreas de recreação descobertas, cinco sanitários sendo dois femininos, dois masculinos e um para docentes, uma cozinha, um almoxarifado, uma sala multiuso, um escovódromo e uma sala que funciona como direção e secretaria.

Todas as salas são climatizadas exceto a diretoria que funciona como secretaria também. Quanto a conservação o prédio necessita de reparos na infraestrutura, além da construção da cobertura da área de recreação transformando-a em uma quadra de esportes e a construção de uma sala de aula.

- Projeto de Intervenção Pedagógica

No primeiro contato com a Escola Raimunda Melo foi com a gestora que nos acolheu todas muito bem e apresentou-nos a escola e cada membro do grupo. Nos cinco primeiros dias, foi observada a rotina da sala de aula e realizado um levantamento dos conteúdos que estavam sendo trabalhados em na sala de aula como forma de identificar com quais conteúdos deveríamos trabalhar no nosso período de regência.

O estágio correu na turma do 5º ano do ensino fundamental com 20 alunos turno tarde de 13h, às 17h. O estágio que começou com a semana de observação e em seguida a semana da docência, onde foram realizadas as atividades didáticas pedagógicas, dessa forma foi possível conhecer a realidade da escola e da sala de aula.

A realização do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola Raimunda Melo aconteceu de 20 a 27 de outubro e teve como tema “Cultivando a Leitura Plante essa Ideia”. O Projeto foi desenvolvido na sala de aula abordando toda a história de Patos, com poesia, poema sempre incentivando e mostrando a origem de Patos e promover a aprendizagens de valores e atitudes como: solidariedade, partilha, diálogo e amizade.

O Projeto teve como objetivo geral envolver a turma no sentido de tornar as histórias contadas mais interessantes e prazerosas, demonstrando os diferentes tipos de leitura, existente em cada gênero textual, dando oportunidade de tentar novas experiências que resultem em aprendizado na fala, na escrita, podendo interagir no contexto social em que vivem.

Foi realizado um diagnóstico na escola onde se observou algumas dificuldades nos alunos do 5º ano dentre elas: a leitura, a escrita e interpretação de textos, o projeto foi elaborado visando desenvolver o gosto pela leitura, foram trabalhadas atividades com participação de todos os alunos no ensino aprendizagem que compreenderam a leitura e a escrita. Ao trabalhar essas competências foram definidas grandes ações como, a árvore de livros (reálías), festival de poesias, tendo sempre em vista a leitura como foco central do projeto.

De acordo com os conteúdos colocados em prática foram desenvolvidas atividades que fizeram parte da rotina de sala de aula durante a semana. As atividades do projeto foram: a apresentação de poesia, poemas, portfolio, cartazes, livros, revistas e filme em aulas expositivas e com apresentação da Origem de Patos através da leitura.

A ação foi planejada e executada de maneira satisfatória, a realização da intervenção aconteceu no horário normal da aula, os trabalhos dos alunos foram expostos durante a semana, dessa forma as crianças podiam mostrar o que aprenderam sobre a cultura de Patos. O encerramento se deu através de um teatro e com a presença do Secretário da Cultura, da Professora Supervisora do Estágio Supervisionado e toda a comunidade escolar.

Durante a execução do projeto procuramos não perder o foco e, ao longo de todo o período enfatizamos a importância dos limites na educação da criança e falamos sobre a importância dos valores morais, muitas vezes esquecidos.

Diante dos objetivos do projeto, os resultados esperados foram alcançados e toda a equipe docente demonstrou satisfação. As crianças se sentiram muito à vontade, atentas, alegres, curiosas, demonstrando muito interesse em responder as perguntas que eram realizadas a partir das brincadeiras trabalhadas.

As atividades conseguiram demonstrar a necessidade de melhor conviver com os amiguinhos, compartilhar descobertas, compreender a importância do seu próximo, enxergar que um ajuda o outro e também despertar a amizade entre o grupo, através de um momento de prazer e alegria em sala de aula.

4 PROCEDIMENTOS METEDOLÓGICOS

O presente trabalho “A Importância da Contração de História na Educação Infantil” tem por objetivo geral analisar a importância da Contação de História na Educação Infantil como ferramenta de incentivo a leitura, a escrita e ao desenvolvimento da personalidade da criança na Educação Infantil. Como objetivos específicos foram elencados: refletir sobre a prática de Contação de História empreendida pelos professores da Educação infantil e Identificar alguns conceitos em torno da Contação de Histórias.

Esse trabalho se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2009). Utilizou como fontes de dados, livros, artigos e textos em bibliotecas e meios digitais. Com o objetivo de desenvolver essa temática foram selecionadas algumas etapas metodológicas que foram: escolha do tema; localização das obras de referência da temática em estudo; análise crítica do material coletado e redação da monografia. Com base na produção acadêmica vigente, citamos: Bettelheim (1992); Borsa (2007); Coelho (2002); Rodrigues (2005); Vigotsky (1992) entre algumas das principais referências teóricas que embasaram este estudo.

Essa monografia foi escrita em duas partes, a primeira corresponde a pesquisa bibliográfica sobre a Importância da Contração de História na Educação Infantil, fruto de uma revisão da literatura e a segunda um relato das experiências vivenciadas durante os Estágios Supervisionados em Gestão escolar. Educação infantil e ensino Fundamental acompanhados de sus respectivos referenciais teóricos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A de contação de história como ferreamente pedagógica desenvolve o aprendizado da criança na sala de aula e apresenta o lúdico como mecanismo primordial para o e desenvolvimento integral das crianças nessa fase da vida.

Sendo assim, a escola é um lugar de construção, conhecimentos e aprendizagem devendo sempre apontar a Contação de História e o lúdico, em especial, na Educação Infantil porque contribui na aprendizagem no âmbito escolar em todos os aspectos, promovendo grandes possibilidades de desenvolvimento perceptivo nas crianças, principalmente nas séries iniciais.

Precisamos ter em mente o uso de histórias infantis proporciona as crianças entrar em contato com a realidade que a cerca de uma maneira mais acessível aos processos cognitivos. Todos sabem que inventar histórias é um ato muito natural aso pequenos que, costumeiramente as inventa para justificar as suas atitudes ou esconder algumas ações cometem.

Dessa maneira, a utilização da Contação de Histórias planejada para atender as necessidades específicas de aprendizagens é mais do que benéfica para as crianças que adoram aprender brincando ou contando e recontando, sejam os acontecimentos que as envolve ou as histórias escutadas, a partir é claro, de seu jeito de ver e ouvir o mundo.

A utilização da Contação de História desde as primeiras incursões na escola favorece os processos cognitivos que envolvem a aprendizagem da leitura e da escrita, estimula a imaginação, a socialização e a aprendizagens de valores necessários a um crescimento saudável. Portanto, a escola e os professores necessitam propiciar tempos e espaços adequados á realização da Contação de Histórias de modo que promova o desenvolvimento integral das crianças da Educação infantil.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a concretização deste trabalho é relevante afirmar que a contação de história na educação infantil está cada vez mais presente nas práxis do educador que compreende que toda criança detém o olhar para o mundo da imaginação.

A Contação de Histórias na escola será sempre um importante mecanismo de auxílio as aprendizagens dos alunos. A literatura infantil é uma contribuição fundamental para acessar o mundo das crianças e a partir disso introduzir novos conhecimentos, valores e atitudes que beneficiem o progresso dos alunos.

Com a realização deste estudo podemos perceber que a Contação de Histórias é uma ferramenta muito importante na aquisição da aprendizagem dos alunos, na formação de sua personalidade, no seu amadurecimento psicológico, cognitivo e social, bem como na preparação para a vida em suas mais diferentes formas.

Podemos que a Contação de Histórias e as experiências vivenciadas durante o estágio proporcionaram oportunidade inigualáveis para o estagiário aprender e/ou aprimorar os conhecimentos que são necessários ao gerenciamento de uma sala de aula, valorizando essas vivencias educacionais com responsabilidade e compromisso.

REFERENCIAS

ARIÈS, P. **História social da Criança e da Família**. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosura e bobices**. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2006.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BORSA, Juliane Callegaro. **O Papel da Escola no Processo de Socialização Infantil**. Disponível em:< <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0351.pdf>> Acesso em: 21 jul. 2015.

BRASIL, MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998

BRASIL. Constituição Brasileira da República. 1988.

CANDA, C. N. Aprender e brincar é só começar. In: PORTO, Bernadete de Souza (Org.). **Educação e ludicidade. Ludicidade: onde acontece?** Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Programa de PósGraduação em Educação, Gepel, v. 3, 2004

COELHO, Betty. **Contar histórias uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2002.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Estágio Supervisionado na Formação Docente. IN: LISITA, Verbena Moreira S. de S; SOUSA, Luciana Freire E.C.P. (orgs). **Políticas Educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar**. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

DOHME, Vania D'Angelo. **Técnicas de contar histórias: pais: um guia para os pais contarem histórias para seus filhos**. São Paulo: Informal, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6ª ed – São Paulo: Atlas, 2009.

KRAMER, S. **Infância e produção cultural**. Campinas: Papyrus, 1999

KRAMER, S. **Com a pré-escola nas mãos: uma proposta curricular**. São Paulo: Ática, 1989.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LUCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis: vozes, 2006.

POSTIC, Marcel. **O imaginário na relação pedagógica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.

SOUTO-MAIOR, Sara Duarte. Partilhando Experiência de Estágios In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org). **Encontros e encantamentos na educação infantil**. Campinas: Papyrus, 2000.

VEIGA, I. P. A. **Professor: tecnólogo do ensino ou agente social**. São Paulo: Papyrus, 2002.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 2005.

WELFORT, Madalena Freire (et. al.) Educando o olhar da observação. In: WELFORT, Madalena Freire (et. al.) **Observação, registro, reflexão**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.